

PEDRO PAULO GUEDES FILHO

RECREAÇÃO APLICADA À ECOLOGIA

Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do curso de licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

**CURITIBA
1996**

PEDRO PAULO GUEDES FILHO

RECREAÇÃO APLICADA À ECOLOGIA

Monografia apresentada como
requisito parcial para a conclusão
do curso de licenciatura em
Educação Física, do Departamento de
Educação Física, setor de Ciências
Biológicas da Universidade Federal
do Paraná.

Profº Orientador
Marcus Aurélio Taborda

SUMÁRIO

RESUMO.....	1
1 INTRODUÇÃO	2
2 PROBLEMA	3
3 JUSTIFICATIVA	4
4 OBJETIVO	5
5 REVISÃO DE LITERATURA.....	6
5.1 RECREAÇÃO E LAZER.....	6
5.2 O JOGO E SUA IMPORTÂNCIA	7
5.3 MEIO AMBIENTE	9
5.4 SAÚDE.....	11
5.5 DOENÇAS E AMBIENTE	13
5.6 INTERDISCIPLINARIDADE.....	13
5.7 ATITUDE INTERDISCIPLINAR: UM PAPEL DO PROFESSOR.....	15
6 METODOLOGIA.....	17
7 CONCLUSÃO.....	18
ANEXO - SUGESTÕES DE PROPOSTAS DE ATIVIDADES	19
PROGRAMA DE CAMINHADA ECOLÓGICA:.....	19
1 DESENVOLVIMENTO	19
1.1 LEVANTAMENTO E ESTUDOS DAS CONDIÇÕES LOCAIS:	19
1.2 PROGRAMAS:.....	20
1.3 INTERPRETAÇÃO DA NATUREZA:	20

2 COORDENAÇÃO	21
3 ESTRUTURA.....	22
3.1 MATERIAL DE INFORMAÇÃO E ORIENTAÇÃO	22
3.2 SEGURANÇA: ORIENTAÇÃO E MATERIAL.....	23
GLOSSÁRIO.....	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28

RESUMO

Através da revisão de literatura pertinente, pretende-se realizar programas de recreação e lazer de forma orientada e de acordo com os objetivos pré-estabelecidos por professores de diferentes áreas do conhecimento, que deverão proporcionar aos educandos diferentes formas de se expressar e de aprender conceitos de ecologia e saúde, com base no desenvolvimento da crítica e criatividade do aluno.

Procurou-se inicialmente estabelecer e aplicar conceitos e definições básicas com relação ao meio ambiente, utilizando-se o próprio instrumento de educação, sendo as atividades recreativas e de expressão utilizadas como uma alternativa prazerosa e eficiente para introdução à educação ambiental de forma prática.

Utilizou-se a interdisciplinaridade como um meio alternativo para o desenvolvimento do educando, de maneira a combater o sedentarismo e a falta de consciência ecológica pela Educação Física. Foram evidenciados os jogos e as atividades recreativas que proporcionam vivências diferentes e integram o homem ao meio ambiente de forma que, este saiba protegê-lo tendo a consciência de que é parte dele e precisa respeitá-lo.

1 INTRODUÇÃO

Na atual sociedade, a vida torna-se mais difícil a cada dia. A concentração populacional exagerada, a falta de áreas verdes e livres, os problemas referentes a saúde entre tantos outros, são fatores que fazem com que as pessoas tomem-se a cada dia que passa menos conscientes dos problemas ambientais, que representam um fator de grande importância no desenvolvimento mundial.

As profundas alterações que ocorrem a cada dia em uma cidade, acabam por alterar o próprio comportamento do homem, que precisa adaptar-se a todo momento à estas modificações.

As crianças não conseguem encontrar tempo nem condições suficientes para realizar atividades que atendam os seus próprios interesses. Caminhar, correr, brincar, ou divertir-se, consideradas atividades essenciais, estão sendo esquecidas e isto se deve muito mais à falta de condições oferecidas do que pelo interesse destes indivíduos.

A falta de consciência conservacionista e corporal é um desafio que precisa ser enfrentados em prol da melhoria da qualidade de vida de toda a humanidade.

Desta maneira, o presente estudo tem por objetivo, realizar programas interdisciplinares para uma educação efetiva, verificando através dessa reflexão se é possível implantar projetos de lazer relacionados a educação ambiental em escolas, clubes, praças, etc. Incentivando a auto-superação dos educandos por seus próprios méritos, procurando dar ênfase as atividades diretamente ligadas as relações humanas, saúde e ao meio ambiente.

2 PROBLEMA

* Somente no último século o homem descobriu que não é apenas um espectador passivo do drama da evolução da Terra, mas sim uma das forças que formam e alteram o meio ambiente" (MARCONDES, 1993, p. 13).

Partindo deste princípio, o homem não está ciente dos problemas ambientais que está gerando a cada dia que passa, desvalorizando a natureza e os benefícios que ela trás. O homem precisa ser orientado e instruído sobre os problemas ambientais que o planeta está sofrendo. Ele precisa ser orientado no sentido de compreender como contribuir para a melhoria de vida, sendo necessário estabelecer uma harmonia do homem com o meio em que vive.

O planeta em que vivemos está sendo devastado, sofrendo alterações e impactos ambientais a todo momento, se nada for feito para impedir sua devastação, ele se tornará inabitável. Por isso, não podem ser ignorados assuntos referentes ao meio ambiente e como o homem deve agir corretamente para contribuir com um ambiente mais saudável.

Paralelo ao problema ambiental, a consciência corporal está se empobrecendo em função do consumismo e da necessidade material que é imposto pela sociedade capitalista. O lazer e o tempo livre do homem tornaram-se uma necessidade secundária, quando deveriam exercer um papel fundamental na formação integral do indivíduo.

Procurando promover uma relação entre estes dois problemas, a interdisciplinaridade poderia contribuir para melhoria da consciência corporal e ecológica ?

3 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho justificava-se pela carência de conhecimentos e programas básicos de ecologia. Fato este que, por si só, é apontado como um dos fatores responsáveis pelos maiores danos causados à natureza.

Como ciência de economia da natureza, a ecologia deve ser engajada no desenvolvimento de uma consciência conservacionista. Conhecimentos nessa área devem ser transmitidos desde a idade em que a criança começa a perceber o ambiente em que a rodeia. Implantando bases mais sólidas para a erradicação dos costumes e ações predatórias à natureza garantir-se-á um ambiente mais saudável para as gerações futuras.

A importância deste projeto é dirigido, a "saúde" (promoção, proteção e recuperação) e a relação do homem com o meio em que vive, com o propósito de retomar a consciência corporal e ambiental que está se perdendo de forma alarmante.

A recreação aplicada à ecologia deve ser um trabalho desenvolvido em locais apropriados, oportunizando maior liberdade de expressão dos alunos.

Recebendo uma orientação gradativa, este assunto possibilitará ao professor interferir na formação crítica dos educandos em relação aos problemas ambientais de forma prazerosa, formando um referencial interdisciplinar entre a Educação Física com outras disciplinas, estimulando o intercâmbio de experiências e informações.

Procurou-se neste estudo, adequar as atividades e os assuntos à realidade do grupo a ser trabalhado.

4 OBJETIVO

- Discutir e planejar programas de natureza recreativa, de forma a integrar as questões ambientais e sociais (como funcionam?) as estratégias de desenvolvimento.

- Relacionar expressões e movimentos geradores de hábitos saudáveis e que influenciem na prevenção da saúde, na escolha de novos estilos de vida com base no lazer, na recreação e na ludicidade, e de reabilitação da iniciativa de pessoas e grupos quanto a autogestão de suas atividades e à promoção social.

- Desenvolver assuntos referentes a política e a organização social no que concerne a questão corporal e ambiental.

5 REVISAO DE LITERATURA.

5.1 RECREAÇÃO E LAZER

A recreação é a atividade realizada nas horas de lazer e proporciona descanso do trabalho ao qual estamos ligados. A palavra recreação encerra um significado bastante profundo: "criar novamente". A verdadeira recreação contém todos os elementos citados - entretenimento, diversão, passatempo e distração - mas em nível construtivo.

Para que as atividades realizadas durante as horas de lazer possam ser chamadas de recreação, devem proporcionar, por pouco que seja, algum benefício aos seus participantes. Entende-se que tal benefício é de ordem social, intelectual, cultural e afetivo. (PITHAN,1985,p.13).

O tempo livre ou horas de lazer, é o espaço de tempo do qual estamos livres da necessidade de trabalho e do repouso. Neste espaço podemos fazer muito ou até mesmo nada.

"O tempo livre das pessoas vem sendo utilizado para uma enorme quantidade de coisas. Muitas delas, conquanto não sejam atividades nocivas em si, não conduzem a nada. O próprio fato de não conduzir a nada, é um índice negativo" (PITHAN,1985,p.13).

Com base nestas observações, sentimos a necessidade de que a orientação nas horas de lazer das crianças deve ser dirigida e planejada, sendo um dever do Estado para com a sociedade.

O uso útil do tempo livre é um problema de educação. A educação é o problema básico da nossa sociedade, superior mesmo ao problema econômico, apesar das teorias tão em voga, que afirmam residir neste último a solução de todos os males que afligem o homem . (PITHAN,1985,p.13)

A recreação exerce sobre os homens, as mais variadas formas de influência, quer seja de ordem social e política, como educacional e cultural. Podemos assim utilizá-la como uma forma alternativa de ensino para alcançar diferentes objetivos, os quais serão trabalhados e direcionados de acordo com a necessidade do grupo a ser trabalhado.

O professor de Educação Física deve criar um vínculo com a escola e com outros professores, criando um grupo interdisciplinar, que discutirá os problemas e assuntos que serão evidenciados, juntamente com um programa condizente com as necessidades individuais e de grupo (ver anexo).

5.2 O JOGO E SUA IMPORTÂNCIA

O jogo constrói o homem enquanto corpo, onde este aprende a relacionar-se e se expressar pelo movimento, usando sua inteligência, criatividade, seu poder de decisão, e muitos outros elementos que compõem o homem. A criança constrói suas realidades e virtudes com base no jogo e no brinquedo.

Mais do que ter um corpo, o homem é um corpo que se constrói sempre de novo na consciência de si e na expressividade relacional. Antes de ser instrumento de trabalho indefinidamente prolongável em outros instrumentos, o corpo necessita auto construir-se na gratuidade e criatividade do prazer e do jogo. (PITHAN, 1985, p.05)

O jogo deve ser orientado de forma construtiva, de acordo com os objetivos a serem trabalhados, onde este sirva como meio à contribuir para formação integral do educando.

A função social do jogo é extremamente importante, fazendo com que os menos sociáveis procurem logo desenvolver esta função. "Através do universo mágico do jogo, a criança inicia-se na vida social, segundo seu próprio processo de maturação". (DINELLO, 1989, p.54).

Os meios de expressão são de fundamental importância para o educando, onde são evidenciados principalmente pelas atividades recreativas.

A criança tem uma necessidade essencial, vital de exprimir-se, pelo jogo evidentemente, mas também por todas as criações manuais, corporais, vocais, etc. Ao desenhar, pintar, saltar ou cantar ela está satisfazendo a uma necessidade tão fundamental quanto a de comer, respirar e dormir. Exprimindo-se, a criança descobre e explora suas possibilidades, progride, encontra outras virtualidades, afirma-se e, assim constrói sua personalidade (SCHMIDT, 1958, p.14).

MAKARENKO (1981, p.48) demonstra a importância do jogo quando bem orientado, onde ressalta que, “para educar o futuro homem de ação, não se deve eliminar o jogo, mas organizá-lo de tal forma que, sem desvirtuar seu caráter, contribua para formar as qualidades do trabalhador e cidadão do futuro”.

O jogo propicia uma forma de educação permanente, onde a aprendizagem é consequência natural das atividades realizadas. Pesquisas freqüentes tem demonstrado que as crianças que satisfazem plenamente sua necessidade de brincar aprendem mais depressa e sua assimilação é mais duradoura. O brinquedo estimula a livre iniciativa e a criatividade dos educandos facilitando e auxiliando a aprendizagem.

A necessidade de expressão, movimento e comunicação são de suma importância para o homem, onde a linguagem ou expressão corporal se faz presente em situações e ambientes diversos. “A expressão corporal é a maneira (meio) de exteriorizar estados anímicos, que contribuam para uma melhor comunicação entre os seres humanos, com dupla finalidade: A expressão e a comunicação” (GUERRA, 1993, p.24).

5.3 MEIO AMBIENTE

Com relação ao meio ambiente, o homem não está atuando de maneira correta. Ele não se preocupa com as conseqüências de seus atos, nem o que possa ocorrer no futuro. Não seguem as leis que são elaboradas em seu próprio benefício, e que procuram garantir um planeta saudável para as gerações futuras.

Todos têm o direito ao meio ambiente ecologicamente saudável e equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à qualidade de vida, impondo-se a todos, em essencial ao poder público, o dever de defendê-lo, zelar por sua proteção em benefício das gerações atuais e futuras (CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 1989, art. 258).

O homem é a principal ameaça ao meio ambiente, sendo conseqüentemente, quem altera e modifica o ambiente em seu próprio benefício, sem medir as conseqüências que isso possa acarretar, "graves são as conseqüências da interferência humana no meio ambiente: chuvas ácidas, acúmulo de lixo e poluição". (MARCONDES, 1991, p.61).

Para avaliar reais riscos que corremos e como evitá-los, precisamos conhecer as relações entre os seres vivos e o meio ambiente, através da educação ambiental, que é definida como sendo o "desenvolvimento da capacidade intelectual do ser humano no tocante aos assuntos ecológicos, visando à sua participação na preservação do ambiente" (MARCONDES, 1991, p.7). A educação ambiental requer, portanto, o aprendizado da ecologia, a ciência que estuda as relações dos seres vivos entre si e destes com o meio ambiente.

A ecologia vem assumindo um lugar de destaque cada vez maior. O homem aos poucos está se conscientizando de que é apenas uma peça na estrutura geral da biosfera. A espécie humana é tão somente uma espécie no contexto da grande comunidade que habita o

planeta Terra. E, com essa comunidade, o homem só sobreviverá se souber evitar a quebra do equilíbrio ecológico, que nos últimos tempos, é tão freqüente, ele tem posto em risco. "A ecologia é a ciência que procura orientar o conhecimento humano nos mais diversos setores, a fim de permitir ao homem alcançar efetivamente um modo de viver tranqüilo e estável com os outros seres dentro de um ambiente perfeitamente tolerável" (SOARES, 1992, p.310).

A escola tem papel importante na formação da consciência conservacionista. "O homem é parte da natureza. Se a escola alcançar o seu objetivo de dignificar o ser humano e colocá-lo como elo indispensável na composição de todos os seres, a natureza não será destruída" (INSTITUTO DE TERRAS E CARTOGRAFIA, 1978, p.96).

É também papel da escola, desenvolver no cidadão a consciência ecológica. MANSOLT(1979,p.42), define-a como sendo, "antes de mais nada, a descoberta de que aquilo que se chamava meio, ambiente, natureza, constitui um ecossistema, quer dizer, uma unidade viva, de extrema complexidade, constituída por inter-relações entre imensas espécies vegetais e animais". Seria então o ser contra o ter.

As indagações relacionadas com a consciência ecológica são: iremos continuar a aceitar indefinidamente, sempre e em toda a parte, que o mais se prefira ao melhor, a quantidade à qualidade, o dinheiro à vida? Afinal de contas o que é conta de verdade: ter ou crescer? Continuar a saquear alegremente o planeta a recusar a barbárie mal camuflada duma civilização cujo frágil verniz se quebra ao menor choque, ou aceitar entrar numa terceira fase da história das relações homem-natureza, a da reconciliação? MANSOLT(1979,p.72)

De nada adianta o homem conseguir dinheiro ou posição, sem que possua condições de sobrevivência por falta do equilíbrio do meio ambiente.

A universalização da consciência conservacionista, deve ser, pois, concretizada. Ela não significa a intocabilidade dos recursos naturais, pois a preservação em estado potencial do ambiente seria mesmo contradição ao próprio desenvolvimento da humanidade. O que se quer é a sua utilização de forma racional e não predatória como vem ocorrendo". (INSTITUTO DE TERRAS E CARTOGRAFIA, 1978,p.41).

O homem precisa ser educado para aprender a respeitar o ambiente, onde os educadores têm obrigação de auxiliar e dirigir corretamente seus alunos para uma melhor formação. Procurando estabelecer uma educação integral de modo a possibilitar o maior número de vivências e experiências com o grupo a ser trabalhado.

A higiene e o saneamento básico são fatores que podem ser trabalhados pelo professor de Educação Física, orientando os educandos plenamente de forma a promover a saúde, esclarecendo sobre medidas e procedimentos tomados com substâncias tóxicas e nocivas ao homem que muitas vezes são ignorados pela falta de informação e educação.

“Para garantir a saúde da população humana e preservar os ecossistemas, devem ser adotadas algumas medidas que evitem a contaminação das águas, do ar e do solo. Para tanto, deve-se proceder ao tratamento de esgoto e do lixo, como parte dos procedimentos que integram o saneamento básico” (MARCONDES, 1991, p.82).

5.4 SAÚDE

O modelo de saúde escolar que vem sendo adotado no Brasil não difere daquele de 1889 (legislação), uma vez que reproduz a atenção da saúde assistencialista, que prioriza o indivíduo e partes dele, como a assistência odontológica, oftalmológica, em função da coletividade e do todo.

A educação higienista na escola deve reproduzir uma assistência completa, capaz de “conduzir o indivíduo a um estado de bem-estar físico, mental e social, ao mesmo tempo, acompanhando seu desenvolvimento intelectual” (SOSSAI, 1992, p.59).

A saúde escolar é ainda algo mal definido e pouco conhecido nos sistemas de educação e saúde pesquisados. O tempo decorrido desde a obrigatoriedade da inclusão de

programas de saúde no currículo pleno de primeiro e segundo graus parece não ter encontrado ainda suficiente ressonância junto aos órgãos responsáveis pela saúde escolar.

A saúde escolar deve ser trabalhada a fim de desenvolver atividades recreativas relacionadas com práticas de higiene individual, coletiva e ambiental.

A saúde escolar é um conjunto de atividades desenvolvidas por uma equipe multiprofissional, envolvendo inclusive o professor, que visam promover, proteger e recuperar a saúde do ser humano em idade escolar que esteja dentro ou fora da escola, da maneira mais precoce possível, através de ações educativas e assistenciais que levam em conta suas origens e realidade de vida, interagindo com recursos institucionais disponíveis na comunidade assim como a família, buscando influir de maneira decisiva no ambiente físico e emocional da escola, no processo de ensino de saúde e na assistência integral à saúde pessoal da criança (SOSSAI, 1992, p.63).

Ações de saúde escolar devem englobar atividades de educação para a saúde não limitadas àquela praticadas especificamente às atividades assistenciais - obrigação de todo profissional da área de saúde - mas sim àquelas desenvolvidas como atividades de promoção da saúde por meio do ensino formal e informal nas escolas, clubes, praças, etc.

O professor deve ser o elemento adequadamente preparado para desempenhar tal papel, que não exige conhecimentos profundos de doenças, nem se confunde com o ensino destas, criando oportunidade de melhoria de saúde dos educandos, no que se refere à prática de atividades físicas e recreativas, suas medidas possíveis e adequadas às condições locais das diferentes comunidades. Objetivando a promoção, proteção e recuperação da saúde dos alunos em idade escolar. Procurando desenvolver este trabalho independente de legislações e órgãos governamentais, se estes não apresentarem programas coerentes. Onde o professor de Educação Física deve aliar-se a professores de áreas afins para planejar programas recreativos como meio de educação, de acordo com os objetivos pré-estabelecidos.

5.5 DOENÇAS E AMBIENTE

“Apesar de se assistir nos países industrializados a uma diminuição das doenças devidas à poluição bacteriológica, graças aos esforços da higiene e aos professores da medicina, observa-se, em contra-partida, um aumento das doenças ditas “da civilização” (doenças cardiovasculares e respiratórias), que são devidas a deterioração do ambiente” (PAULINO, 1993, p.101).

As condições de vida no quadro artificial das cidades aumentam as fontes de stress e, conseqüentemente, as doenças nervosas.

5.6 INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade deve ser entendida como sendo um ato de troca, de reciprocidade entre as disciplinas ou diferentes áreas do conhecimento.

O termo interdisciplinaridade deve ser compreendido em seu significado original da palavra. O termo se compõem de um prefixo inter, que significa a reciprocidade e interação, um sufixo dade, que leva o sentido de ação ou qualidade, o substantivo disciplina caracteriza o funcionamento de uma organização.

“A interdisciplinaridade nomeia um encontro que pode ocorrer entre os seres - inter - num certo fazer - dade - a partir da direcionalidade da consciência, pretendendo compreender o objeto, com ele relacionar-se, comunicar-se” (FAZENDA, 1993, p.24).

A interdisciplinaridade é uma atitude, isto é, uma demonstração de uma visão do mundo que, é holística (refere-se a uma compreensão da realidade em função de totalidades integradas cujas propriedades não podem ser reduzidas a unidades menores).

"O que com isso queremos dizer é que o pensar interdisciplinar parte do princípio de que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma racional. Tenta, pois, o diálogo com outras formas de conhecimento, deixando-se interpenetrar por elas" (FAZENDA, 1993, p.17).

Ivani FAZENDA (1993), coloca que, "em termos de ensino, os currículos organizados pelas disciplinas tradicionais conduzem o aluno apenas a um acúmulo de informações que pouco ou nada valerão na vida profissional, principalmente porque o desenvolvimento tecnológico atual é de ordem tão variada que fica impossível processar-se com a velocidade adequada a esperada sistematização que a escola requer" (FAZENDA, 1993, p.13).

A escola tem papel importante na organização dos programas interdisciplinares, onde deve-se incentivar esta atitude e oferecer condições e recursos para que se chegue a uma metodologia de ensino moderno e dinâmico.

A apreensão da atitude interdisciplinar garante, para aqueles que a praticam, um grau elevado de maturidade. Isso ocorre devido ao exercício de uma certa forma de encarar e pensar os acontecimentos. Aprende-se com a interdisciplinaridade que um fato ou solução nunca é isolado, mas sim consequência da relação entre muitos outros (FAZENDA, 1993, p.35).

A discussão sobre a interdisciplinaridade sempre seguiu em direção no sentido de buscar caminhos que favorecessem a educação.

Na Educação Física dispomos do movimento humano, sendo o jogo e as atividades recreativas, formas permanentes de educação, onde a aprendizagem é consequência natural das atividades a serem realizadas.

A criança deve ser estimulada a interpretar a ecologia e os conceitos de saúde e meio ambiente, através de atividades lúdicas e recreativas de forma prazerosa, onde o educando receberá informações sem a preocupação de assimilar o conteúdo, mas tratam-se de atividades propostas, de forma natural.

Um pensar nesta direção exige um projeto em que causa e intenção coincidam.

“No projeto interdisciplinar não se ensina, nem se aprende: vive-se, exerce-se. A responsabilidade individual é a marca do projeto interdisciplinar, mas essa responsabilidade está imbutida do envolvimento - envolvimento esse que diz respeito ao projeto em si, as pessoas e às instituições a ele pertencentes” (FAZENDA, 1993, p.17).

5.7 ATITUDE INTERDISCIPLINAR: UM PAPEL DO PROFESSOR

A atitude interdisciplinar torna-se complexa quando analisada no ponto de vista do nosso sistema governamental e econômico. Pois, a prática interdisciplinar sofre impedimentos resultantes da formação cultural da sociedade que reflete no setor educacional através da formação do professor, treinado por um saber fragmentado e realizando o seu trabalho sob as mais adversas influências. Estas se manifestam no cotidiano da sala de aula, onde o professor realiza um trabalho solitário e para qualquer iniciativa de criação do saber sofre inibições pela ausência de estímulos (FAZENDA, 1993, p.74).

A prática interdisciplinar depende da atitude que cada educador toma frente ao conhecimento, devendo objetivar a compreensão global da realidade da forma mais clara possível. É preciso entender que a ação interdisciplinar não se restringe apenas à sala de aula, mas ultrapassa os limites do saber escolar e se fortalece na medida em que ganha a amplitude na vida social.

Partimos do pressuposto de que o educador deverá adquirir não só um saber sistematizado, mas vir a criar sua própria metodologia para construção desse saber. “A garantia dessa construção reside na competência do educador em descobrir, sistematizar e transmitir determinado conteúdo, o que passa, necessariamente, pela compreensão histórico-

social da vida do educando e pela apreensão do conhecimento integrado das diferentes áreas do conhecimento " (FAZENDA, 1993, p.91).

A presença do adulto, pais e professores, constitui condições de liberdade, possibilidades de segurança da criança e de enriquecimento.

O professor deve ser um dinamizador, um estimulador das faculdades e, acima de tudo, um condutor (guia). Contudo, se não reconhecer o adulto, não se sentir bem com ele, fatalmente sentir-se-á enganada, rejeitada, apática e não criativa.

O papel do professor é de oferecer o maior número de vivências e possibilidades de participação social, auto-realização pessoal, atividades informativas e educativas com base no lazer, afim de transmitir conhecimentos e conceitos de ecologia e saúde, procurando desenvolver a crítica e a participação política dos educandos.

Em suma, ser interdisciplinar, hoje, requer uma atitude política e pedagógica que demanda de muita dedicação e vontade de produzir conhecimento.

6 METODOLOGIA

O trabalho aqui apresenta tem a qualidade de ser um projeto em construção, onde a cada dia sofre alterações de acordo com o desenvolvimento a aprofundamento dos conteúdos estudados.

O estudo realizado tem um caráter qualitativo, de forma a contribuir para uma melhor qualidade de vida.

A necessidade de se propor uma metodologia de educação que é holística, passa necessariamente por um estudo bibliográfico bem estruturado e fundamentado, além do entendimento e estudo das condições sociais, políticas e econômicas apresentadas.

A educação ambiental e higienista não podem ser restritas a sala de aula e ao espaço físico da escola, mas também a promoção de programas extra-curriculares e na área não-formal.

7 CONCLUSÃO

Através do trabalho realizado, constatou-se que uma metodologia com um caráter interdisciplinar pode contribuir plenamente para a melhoria da qualidade de vida através de programas de educação ambiental e higienista que favorecem naturalmente a consciência corporal e conservacionista. Onde o professor de Educação Física tem papel importante na construção de um saber integrado e construtivo na formação dos educandos, de forma que tenham uma real compreensão do mundo em que vivemos e como agir sobre ele de forma racional , através de atividades lúdicas e recreativas.

ANEXO - SUGESTÕES DE PROPOSTAS DE ATIVIDADES

- Assuntos relacionados à formação e consciência corporal (trabalhar órgãos dos sentidos - tato, faro, visão, etc.), noções de espaço e tempo, seu corpo com relação ao meio que o circunda, sociabilização e auto-realização.

- Consciência ambiental: atividades que abordem questões relacionadas ao meio em que vivemos. ex: reciclagem, trabalho com sucata, separação de lixo, acampamentos ecológicos, caminhadas sensitivas, etc.

- Assistência e promoção à saúde: informações sobre alimentação, utilização de plantas medicinais, conceitos e atitudes de higiene, etc.

PROGRAMA DE CAMINHADA ECOLÓGICA:

1 DESENVOLVIMENTO

1.1 LEVANTAMENTO E ESTUDOS DAS CONDIÇÕES LOCAIS:

Inicialmente precisamos, em cada região, identificar locais aproveitáveis para desenvolver-se programas de caminhadas com interpretação da natureza.

Devemos, portanto, levantar todos os locais e particularidades (beleza cênica, flora e fauna extensão, tempo de percurso, fatores aproveitáveis para educação ambiental, culturais, históricos, etc.), para então poder-se programar atividades de acordo com seus objetivos.

1.2 PROGRAMAS:

De posse das informações de cada região, poderão agora ser programadas as atividades.

De acordo com o programa limitar-se-á o número de participantes, faixa etária compatível e tipos de visita.

Quando a atividade envolver crianças, o programa pode ser definido num curto e fácil trajeto, mas contendo características importantes que ilustrem a mensagem que se quer transmitir, aprimorando e estimulando o conhecimento e a observação.

Como primeira atividade uma pequena caminhada e, depois jogos ecológicos, reconhecimento de animais, brincadeiras com rimas de conteúdo ambiental, gincanas, enfim, atividades de cunho didático e pedagógico.

1.3 INTERPRETAÇÃO DA NATUREZA:

A interpretação é uma atividade educativa, cujo propósito é dar e conhecer o significado dos recursos através de aspectos originais, por experiência direta ou por meios ilustrativos, confrontando-os ao simples conhecimento de sua significância ou importância. As técnicas de interpretação objetivam confundir atividades de recreação e educação,

imperceptivelmente, de maneira que o visitante desenvolva sua educação ambiental sem se aperceber disso.

2 COORDENAÇÃO

Toda e qualquer atividade no meio ambiente, estimulada por nós, deverá contar com uma coordenação efetiva, principalmente, para garantir um desenvolvimento satisfatório em todos os sentidos.

A coordenação e os guias deverão conhecer o trajeto, dividir o pessoal em grupos pequenos e manter total atenção pelo desenvolvimento do grupo e aproveitamento dos objetivos.

Esta coordenação viabilizará os meios para garantir a segurança e obtenção dos objetivos da trilha ou atividade, como seja:

- providenciar material para orientação e informação;
- garantir a segurança, definindo limitações, idade, condições culturais, tipo de visita, número de participantes, primeiros socorros, etc.;
- adequar o número de guias e prepará-los para melhor desenvolvimento das atividades;
- preparar palestras, slides, etc., para antes ou durante as atividades, se houver necessidade.

3 ESTRUTURA

3.1 MATERIAL DE INFORMAÇÃO E ORIENTAÇÃO

Esse material é básico para a complementação e preparação do pessoal antes do início das atividades.

É importante informar aos participantes de tudo aquilo que a atividade envolve, com:

- particularidades do local;
- existência de animais, observando-se se alguns estão em vias de extinção ou extintos, e o motivo;
- ocorrências vegetais notáveis, raras, em extinção, ou extintas;
- principais problemas existentes na área;
- nomes de rios, serras, morros, etc.;
- objetivos da atividade;
- participação na preservação e medidas conservacionistas;
- ocorrência de cobras, aranhas, etc.;
- mapas com o trajeto a ser realizado.

A orientação será contínua durante a atividade, seja ela grupal, nas paradas, ou isolada, durante conversas individuais, mas para evitar transtornos aos visitantes, deve-se orientá-los por escrito quanto as medidas preparatórias para a atividade, como:

- roupas e calçados adequados;
- tipos de alimentação (lista);
- material necessário (cantil, canivete, agasalho, etc.);

- evitar bebidas alcólicas;
- a coordenação incluirá mais algumas orientações que considere conveniente.

3.2 SEGURANÇA: ORIENTAÇÃO E MATERIAL

O programa pode estar ótimo, muito bem aproveitado, mas se falhar na segurança, com certeza todo o projeto ficará prejudicado.

São dois os aspectos principais: o maior deles é fator segurança pessoal e o segundo, importante também é a segurança ambiental.

Os guias e coordenadores devem ter noções básicas de primeiros socorros físicos e psicológicos, e munir-se de material necessário. Também são responsáveis pelas atividades procurando sempre evitar fogueiras, coleta de espécimes (a não ser para fins específicos de pesquisa), abandono de lixo, depredações em geral da fauna, flora ou monumentos históricos- culturais, etc.

No caso de pernoite na mata, deverão tomar medidas preventivas para o uso de fogo em locais apropriados.

Resumimos a seguir alguns itens que auxiliarão na segurança:

- manual de primeiros socorros;
 - estojo de primeiros socorros;
 - roupas e calçados adequados;
 - perfeito planejamento das atividades de acordo com as condições do local;
 - adequação do número de participantes, faixa etária, condição cultura, tipo de visita,
- etc.;

- orientação clara e objetiva aos participantes sobre perigos e atividades que devem ou não ser tomadas;

GLOSSÁRIO

Definição de termos

AMBIENTE- Aquilo que circunda um organismo ou um objeto; região, vizinhanças ou circunstâncias exteriores ao organismo e que incluem: o meio físico ou abiótico em que o organismo existe (localização geográfica, condições climáticas e solo), o meio orgânico ou biótico que inclui matéria orgânica não viva e todos s outros organismos, plantas, animais, bactérias e vírus da região, incluindo a população (BRIGAGÃO, 1942, p.10).

AMBIENTALISTA OU ECOLOGISTA - Termo usado a partir da década de 80 para designar indivíduos ativistas ou militantes ou ainda técnicos e cientistas voltados para a educação, proteção, defesa e desenvolvimento de uma consciência e bem-estar ecológicos (BRIGAGÃO, 1942, p.10).

EDUCAÇÃO AMBIENTAL - Processo de formação e informação social orientado para o desenvolvimento da consciência crítica sobre a problemática ambiental para o desenvolvimento de habilidades e instrumentos tecnológicos necessários à solução de problemas ambientais e para o desenvolvimento de atitudes que levem à participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental (BRIGAGÃO, 1942, p.82).

EXPRESSÃO CORPORAL - É a maneira (meio) de exteriorizar estados anímicos, que contribuam para uma melhor comunicação entre os seres humanos com dupla finalidade: a expressão e a comunicação (GUERRA, 1993, p.24).

LAZER - É o espaço de tempo livre entre o trabalho e o repouso, isto é, as horas disponíveis após as obrigações diárias, o descanso semanal e as férias anuais, tempo esse em que se faz o que se quer, porque se quer fazer (GUERRA, 1993, p.18).

LIXO - Substâncias que foram utilizadas e que não servem mais e que são lançados em lixeiras de residências, apartamentos, edifícios públicos, etc. Sendo coletados para serem enterrados, incineradas ou tratadas em usinas de compostagem e reciclagem (BRIGAGÃO, 1942, p.148).

ECOLOGIA - Ciência que estuda as relações entre o homem e os demais seres animais e vegetais da natureza e a relação de todos eles com o meio ambiente. Portanto a ecologia estuda a interrelação entre homem, animal, vegetal, meio ambiente (MIRANDA, sd., p.12).

IMPACTO AMBIENTAL - Qualquer alteração provocada por matéria ou energia resultante da ação humana afetando a saúde, segurança e bem-estar de uma população, bem como suas atividades econômicas, sanitárias e estéticas do meio ambiente (BRIGAGÃO, 1942, p.130).

MEIO AMBIENTE - Conjunto de fatores físicos, químicos, biológicos onde vivem o homem e tudo mais que envolve um organismo (BRIGAGÃO, 1942, p.157).

NATUREZA - Qualidade essencial de algo; tipo ou espécie; plantas, animais e todos os demais seres naturais que constituem o universo (BRIGAGÃO, 1942, p.170).

POLUIÇÃO - Presença de alta concentração anormal de substâncias danosas ou tóxicas no meio ambiente causada pela ação humana (BRIGAGÃO, 1942, p.187).

RECICLAGEM - Reutilização de lixo ou matéria desperdiçada no sistema de produção para novos usos dentro de uma política de conservação de recursos não-renováveis e escassos (BRIGAGÃO, 1942, p.212).

SAÚDE - Estado de bem estar ou ausência de doença física ou mental (BRIGAGÃO, 1942, p.231).

SAÚDE PÚBLICA - Sistema de prevenção pública ou comunitária de doenças, como também de promoção de melhoria nas condições sanitárias do meio ambiente, com o controle de infecções, educação de princípios básicos de higiene e organização de serviços médicos e ambulatoriais para o diagnóstico e a prevenção das doenças (BRIGAGÃO, 1942, p.231).

RECREAÇÃO - A palavra provém do verbo latino recreare, que significa recrear, reproduzir e renovar (GUERRA, 1993, p.17).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUERRA, Marlene. **Recreação e lazer**. Porto Alegre : DC Luzzatto, 1983.

MELLO, Alexandre Moraes de. **Psicomotricidade, educação física e jogos infantis**. São Paulo : Ibrasa, 1989.

MARCONDES, Ayrton César. **Curso básico de educação ambiental**. São Paulo : Editora Scipione, 1991.

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. Rio de Janeiro : Ortiz, 1992.

LAGO, Antonio; PÁDUA, José Augusto. **O que é ecologia**. São Paulo : Primeiros Passos, 1984.

DARLING, Frank Fraser. **A ecologia das selvas: as florestas e a sobrevivência**. Rio de Janeiro : S.A., 1973.

FUNDAÇÃO BRASILEIRA PARA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA. **Conceito de conservação**. Rio de Janeiro : SUDA, 1976.

COSTA, Lamarte Pereira. **Educação física e esportes não formais**. Rio de Janeiro : Ao Livro Técnico S/A., 1989.

SCHMIDT, Maria Junqueira. **Educar pela recreação**. Rio de Janeiro : Editora Agir, 1958.

FOSECA, Ivan Clarete Marques. **Ecologia rural**. Rio de Janeiro : Editora Brasil, Manuque, 1979.

SOARES, José Luis. **Biologia: seres vivos, evolução, ecologia**. São Paulo : Scipione, 1992.

INSTITUTO DE TERRAS E CARTOGRAFIA. **I Simpósio Nacional de Ecologia**. Curitiba : Seagre, 1978.

MANSHOLT, Sicio. Ecologia: caso de vida ou de morte. São Paulo : Moraes, 1979.

SILVA, Nelson Pithan. Recreação. São Paulo : CIA Brazil Editora, 1985.

PAULINO, Wilson Roberto. Ecologia viva. São Paulo : Editora Ática, 1984.

REQUIXA, Renato. O lazer no Brasil. São Paulo : Editora Brasiliense, 1977.

CLEFLI, Norma Maria. Curso de ecologia. Rio de Janeiro : Editora Harbra, 1993.

TEIXEIRA, Mauro Soares. Manual de educação física, jogos e recreação. São Paulo : Editora Obelisco, 1961.

SEVBOLD, Annemarie. Educação física: princípios pedagógicos. Rio de Janeiro : Ao Livro Técnico, 1982.

SILVA, José Afonso da. Direito ambiental constitucional. São Paulo : Malheiros editores, 1994.

FAZENDA, Ivani C. A. Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo : Cortez, 1993.

LIMBOS, Edouard. Festas desportivas e de ar livre. São Paulo : Editora Família 2.000, 1979.

GOUVÊA, Ruth. Recreação. Rio de Janeiro : Editora Agir, 1963.